

**Bolsista: Yasmin Getirana Gonçalves Vicente**  
**Orientadores: Margarida de Souza Neves, Silvia Ilg Byington e Eduardo Gonçalves**

O objeto dessa pesquisa é a Escola de Formação de Líderes Operários da PUC-Rio, sua relação com o mundo do trabalho, com o contexto internacional e com os grupos de influência da época. Interessa também investigar o lugar ocupado por esta Escola na memória da PUC-Rio.



## 1- A Escola de Líderes Operários



Padre Velloso S.J. em reunião com os alunos da E.L.O.. 15/03/1961. Fotografia desconhecida. Acervo Correio da Manhã / Arquivo Nacional

“Uma das maiores necessidades [...] do sindicalismo brasileiro é a de bons dirigentes sindicais com formação democrática e cristã. A falta de dirigentes competentes e honestos é o que dificulta o desenvolvimento no Brasil de um sindicalismo autêntico. Os pelegos são a maior praga dos sindicatos. São aproveitadores, que estão não a serviço da classe operária, mas de seus próprios interesses.” (Documento programático da E.L.O., 1960)



## 3- A E.L.O. na memória da PUC-Rio



Reportagem do jornal O Globo, de 2/7/1957. Acervo Reitoria da PUC-Rio.

- O conceito de **paradigma indiciário** de Carlo Ginzburg é útil para a interpretação dos silêncios que caracterizam o material pesquisado.

- A noção de **cidade letrada** apresentada por Angel Rama permite entender o papel da Universidade na criação da Escola de Líderes Operários.
- A concepção de compromisso social mudou desde então e hoje carrega percepções de sociedade, política e trabalho diferentes da que existia quando a Escola foi criada.



## 2- O plano doméstico e internacional



Visita de Robert Kennedy à PUC-Rio para a inauguração do busto de John Kennedy nos Pilotis, ao lado do Pe. Laércio Dias de Moura S.J.. 25/11/1965. Fotografia desconhecida. Acervo Projeto Comunicar.

No contexto internacional dos anos 1950, discordâncias entre aliados ainda não eram vistas como recusa ao alinhamento com os respectivos blocos capitalista e socialista, mas isso muda a partir da década de 1960.

A Guerra Fria faz com que os EUA considerem o Brasil um aliado na América Latina e formulem programas e políticas como a Aliança Para o Progresso, os *Peace Corps* e os acordos MEC-USAID.

Iniciativas de formação de novas lideranças sindicais respondem ao crescimento de movimentos grevistas e ao monopólio do poder sindical no Brasil. Para todos os agentes envolvidos, a noção de desenvolvimento é fundamental.